

BLOG NO ENSINO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: RECONFIGURAÇÃO DAS MEDIAÇÕES

Lucia de Mello e Souza Lehmann, Cristina Lucia Maia Coelho, Rosângela Lopes Lima

Universidade Federal Fluminense

lulehmann@terra.com.br; crismaia84@gmail.com; lima@dd.ic.uff.br

Resumo

O trabalho focaliza a experiência de desenvolvimento e implementação de dois blogs como recursos adicionais na disciplina de psicologia da educação, que integram o currículo do curso de pedagogia e cursos de graduação na Universidade. No processo de aproximação com as novas tecnologias de comunicação e informação o conteúdo da disciplina se faz presente nos blogs, na teoria e na prática, utilizando-se da reconfiguração do conceito de mediação. Identifica e reflete sobre as realizações e dificuldades encontradas no processo e a interação-interatividade dos alunos, futuros professores, com as novas formas de comunicação. Aponta os paradoxos e desafios relacionados com a inserção das tecnologias no âmbito da educação em um país em desenvolvimento onde diferentes realidades se confrontam e desafiam.

Palavras chave: blog, ensino, inclusão, formação de professores

Abstract

The paper focuses on the development and implementation of two blogs as complementary educational resources of the Educational Psychology course, taught in the Faculty of Education and degrees in a University. In the process of rapprochement with the new technologies of communication and information content of the course is present in blogs, in theory and practice, using the reconfiguration of the concept of mediation. Identifies and reflects on the achievements and difficulties encountered in the process-interaction and interaction of students, future teachers, with new forms of communication. Points out the paradoxes and challenges related to the integration of technology in education in a developing country where different realities confront and challenge.

Keywords: Blog, education inclusion, teacher training

1. INTRODUÇÃO

A utilização de recursos das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação tem configurado uma gama de possibilidades de experimentação e inovação das práticas de docentes e discentes. Este trabalho relata a experiência de construção e experimentação de dois blogs, utilizados como recursos complementares

da disciplina de Psicologia da Educação, nos cursos de Pedagogia e Licenciatura de uma Universidade Federal. Ao focalizar a experiência realizada, buscamos refletir sobre as possibilidades de estabelecer relações entre as tecnologias digitais e a utilização na educação, estando atentos aos sujeitos, suas ações e os contextos envolvidos no processo de apropriação das tecnicidades e conhecimentos. A fundamentação teórica da disciplina, Psicologia da Educação, se faz presente no conteúdo dos blogs, através de *links* que conduzem a visualização e *downloads* de textos e vídeos, possibilitando a utilização de código verbal (escrito ou oral) associados aos códigos visuais. O trabalho deriva de estudos e pesquisas sobre os jovens, tecnologias e mídias e visa uma aproximação dos estudos da psicologia da educação com as novas formas de mediação, produção conhecimento, aprendizagem.

Nosso ponto de partida para a busca da adoção de novas práticas, que incluíssem as possibilidades de utilização dos recursos da *web 2.0*, foi motivada pela proposta de realizar uma atividade que se aproximasse do interesse que os jovens demonstram pelas TICs, uma vez que as utilizam no seu cotidiano, pois vivem num “ mundo no qual se mesclam a comunicação social pública e a privada, em que a produção profissional e a amadora se confundem e em que a participação pública é voluntária” (Shirky,2010).

Optamos por criar e implantar blogs por se tratar de recursos desafiantes e dinâmicos para nós docentes e para os estudantes, pois são ferramentas que permitem a postagem de conteúdo, a facilidade de edição e um potencial de propagação entre os atores da proposta pedagógica, com custo baixo e de fácil utilização, para quem tem acesso à rede. Além disso, o formato de blog permite que os estudantes tenham uma participação ativa- interativa em todo processo. Os impactos das TIC na pedagogia podem ser resumidos, segundo Newhouse (2002), em estratégias mais centradas nos estudantes, mais cooperativas e colaborativas, mais centradas em aprendizagens ativas, e baseadas num maior acesso à informação e fontes de informações.

Antes de descrevermos a experiência didática vamos colocar aqui a definição da ferramenta escolhida como seu suporte. Um blog, diminutivo de *weblog* é definido como um jornal pessoal publicado na *web*. São espaços em que são disponibilizados conteúdos que são frequentemente atualizados e visam o consumo do público em

geral. Tem um formato específico que se constitui de uma série de entradas postadas numa página simples, na ordem inversa da ordem cronológica. Geralmente os *blogs* representam a personalidade do autor ou publicam a proposta do site (*host*) que abriga o *blog*.

Na educação os blogs podem ser, como demonstraremos a seguir, importantes recursos e estratégias pedagógicas. Podem gerar novos contextos de interação que dão condições para o professor motivar o estudante na utilização de alternativas criativas e estimulantes ao aprendizado.

2. MÉTODO: A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO BLOG

A investigação das práticas relacionadas às novas tecnologias de informação e comunicação exige uma adaptação e transformação nas metodologias de investigação. Mais ainda se a pesquisa não é somente sobre tecnologias, mas se processa na internet e mídias, com processos novos e complexos, que nos desafiam na delimitação das metodologias e instrumentos utilizados. O estudo dos fenômenos ligados à recepção e mediação exige dos pesquisadores “a busca de referências em campos disciplinares distintos para a elaboração de métodos de coleta e tratamento de material empírico” (Duarte, 2008 p.20). No caso de nosso estudo nos apoiamos na combinação de estratégias diversas para o estudo da recepção e produtos audio-visuais com o campo da Psicologia. A partir de um referencial teórico-metodológico sócio-histórico, enfatizando o conceito de mediação, foi possível uma aproximação com os estudos latino-americanos de Martin-Barbero (Colombia) e Guillermo Orozco Gómez (México), autores que compreendem a relação entre o sujeito e os produtos da mídia construídos no contexto cultural.

Optamos por pensar nossa prática como uma “pesquisa- intervenção”, onde a ação do pesquisador, professor, no processo de produção de conhecimento está diretamente ligada a um campo de mudanças que se objetiva ativar nos sujeitos participantes (Castro & Besset, 2008). O pesquisador compreende e explicita a mudança realizada, participa do momento no qual ela se efetua, trazendo ao processo uma dinâmica que permite o aprofundamento da pesquisa e da prática.

2.1 O Blog Minitéia

O *blog*-disponível no *blogspot* - foi direcionado inicialmente aos alunos do Curso de Graduação em Pedagogia, inscritos na disciplina Psicologia de Educação. Posteriormente foi estendido a disciplina de Psicologia oferecida também nas licenciaturas. A ideia de uma “Miniteia” que formasse uma pequena rede cujo núcleo fosse a turma da disciplina cursada, foi lançada, no entanto para que ela pudesse efetivamente funcionar como tal era necessário que nos aproximássemos mais das formas com que os jovens utilizam a internet. Buscamos então criar maiores possibilidades de autonomia e de interação de forma a construir uma ponte que renovasse os modelos usados na escola.

O perfil do *blog* se estruturou como um espaço de informações básicas da disciplina, conteúdo e informações sobre cronogramas e atividades desenvolvidas, buscando a possibilidade de através das tecnologias digitais fazer com que os alunos vivenciassem na prática atividades concatenadas aos conceitos estudados na Psicologia da Educação. Assim o conceito de mediação, as funções cognitivas e perceptivas, as habilidades desenvolvidas, a função da linguagem na constituição dos sujeitos, são alguns dos conceitos e aspectos estudados na disciplina que se reconfiguram em função da interação sujeito e tecnologias, em diferentes suportes. A própria existência do *blog* e a possibilidade do aluno ter acesso a ele é um exemplo de como a mediação está presente na dinâmica do ensino e da aprendizagem. Assim alguns princípios básicos das teorias estudadas no decorrer do semestre são reafirmados e redesenhados pela cultura e práticas contemporâneas, no caso as tecnologias e mídias, que incidem na constituição dos sujeitos.

A fundamentação teórica da disciplina se faz presente no conteúdo do *blog*, através de *links e download* que conduzem a textos e vídeos, utilizando o código verbal (escrito ou oral) associados aos códigos visuais e áudio. Conteúdos e recursos fazem do *blog* um lugar de oportunidades estratégicas, possibilitando uma linguagem de textos, sons, imagens, vídeos, integrando aspectos de uma dinâmica cognitiva e de sensibilidade,

aspectos que se aproximam mas também se distanciam a medida que acrescentam possibilidades e dispositivos que superam o modelo informativo do livro.

Neste contexto, consideramos as palavras significativas de Martin-Barbero:

desmontando a hegemonia racionalista do dualismo que até agora opunha o inteligível ao sensível e ao emocional, a razão à imaginação, a ciência à arte, e também a cultura à técnica, e o livro aos meios audiovisuais (Martin-Barbero, 2006 p.52.).

No *blog*, através da mediação tecnológica, estende-se o acesso à disciplina para além da em sala de aula. Tem-se ainda presente o trabalho e atenção do professor, na medida em que o aluno faz um acesso orientado ao espaço virtual, visualizando um conteúdo previamente selecionado. Vale dizer que o acesso orientado não inviabiliza a liberdade do aluno de procurar outros espaços e fontes, pelo contrário, pode estimulá-lo e fornecer condições para uma pesquisa aprimorada e refinada.

O conceito de mediação se aplica, se reconfigura e se expande desenhando a interatividade, trazendo de forma mais intensa a ideia de troca entre os diversos elementos implicados na aprendizagem, visando maior dinamismo e participação do aluno, através de questionamentos e contribuições. Referimo-nos aqui ao conceito de mediação utilizado pela Psicologia e que permite a compreensão do funcionamento psicológico e a compreensão do papel de um elemento intermediário numa relação, que deixa de ser direta e passa a ser mediada por este elemento. “O processo simples de estímulo resposta é substituído por um ato mediado” (Oliveira, 1997.p.27). Assim as ferramentas que a internet nos proporciona podem ser utilizadas como maximizador das práticas pedagógicas. Utilizando de um desencadear de ideias, Mallmann complementa:

Mediação pedagógica não pode ser definida apenas como interação ou apenas como interatividade. Mediação também não é compreendida como meio, caminho. Por isso, os artefatos tecnológicos não são a mediação, são mediadores. Nesse viés, materiais didáticos precisam estar sistematizados de tal forma que mobilizem ações e operações de ensino-aprendizagem. (MALLMANN, 2010, p. 237).

Também os estudos de comunicação utilizam-se dos conceitos de mediação, mais especificamente de multi-mediações como “fatores que atravessam, interferem e ajudam a configurar o processo de recepção, articulando práticas de comunicação,...em torno da produção de sentido”(Martin-Barbero,2003)

A busca por uma interação e participação maior do aluno passou a ser um dos nossos objetivos culminando na escolha de uma ferramenta que nos oferecia esta possibilidade.

Esta experiência procurou aproximar os alunos entre seus pares na busca do conhecimento, por meio da interatividade homem-máquina. O acesso aos sites, pelo estímulo à navegação pela web, nos auxiliou no cumprimento da nossa meta, ou seja, fazer com que o aluno de maneira autônoma e participativa, compartilhasse da construção do conhecimento acerca do conteúdo proposto na disciplina.

Como sair dos modelos e padrões acadêmicos tradicionais e inovar? Como alavancar o desenvolvimento dos alunos e trazer um enriquecimento à sua formação? Estas são questões que não podemos deixar de nos fazer a todo momento se quisermos cumprir com o nosso papel de docente.

2.2 O Blog Educação no Divã

O Blog Educação no Divã (<http://pxxxxxxxxxxxxx/>) surgiu por iniciativa da professora que solicitou no início do curso que um dos alunos o construísse. O título do Blog foi criado a partir de um *brainstorming* realizado a partir das várias sugestões dos alunos. O caráter interativo se configurou logo no início da proposição da atividade na medida em que os alunos participaram da construção contínua do Blog tanto no sentido estético quanto no seu conteúdo. A heterogeneidade do grupo de licenciatura - que envolve várias carreiras como pedagogia, história, filosofia, educação física, história e geografia - implicou em diferentes perfis e formas de lidar com a tecnologia. Como era de se esperar os alunos de física e matemática apresentaram mais familiaridade com a tecnologia e sua ação se caracterizou pelo suporte técnico e os demais se comportaram mais como usuários.

Inicialmente o serviço de hospedagem (*host*) escolhido foi o *Blogspot* e em função de uma pesquisa sobre as facilidades encontradas em outros serviços, optou-se pelo *Wordpress*, que é uma plataforma de blogs *open-source* (gratuita). A criação de posts e as facilidades de publicação e gerenciamento do conteúdo neste *host* se mostrou adequada para a proposta de trabalho. Após a escolha do *host* os trabalhos se iniciaram. Sempre com a mediação da professora, privilegiaram-se as postagens dos textos que seriam trabalhados na disciplina, em seguida informações sobre o calendário, agendas, filmes, sites, vídeos.

Conforme a tabela 1, o uso passivo e contemplativo do Blog ficou mais evidente do que uma atitude interativa como a postagens de opiniões, textos vídeos ou sites. O monitor da disciplina, aluno de física, atuou como mediador. Vale registrar que como um dos critérios de avaliação foi a apresentação de um seminário temático, os grupos foram orientados, para além de lançarem mão de vídeos e ferramentas de apresentação, postarem um texto sobre o tema a ser apresentado no blog para que a turma se familiarizasse com o assunto e pudesse participar ativamente do seminário.

3. RESULTADOS

Os jovens compõem um importante segmento usuário da internet em nosso país e nossos alunos não estão fora deste grupo, contudo esta utilização tem se configurado e distribuído de formas diversas. Os altos custos das tecnologias e da internet são em nosso país ainda um grande impedimento para a socialização do acesso. Em nossa faculdade o laboratório conta com 10 computadores (para mais de 1000 alunos) e tem horários limitados de funcionamento. Esta dinâmica faz com que as redes informáticas e instrumentos, e no caso os blogs da disciplina, se configurem como um paradoxo. Promovem uma inclusão ao mesmo tempo em que desenham uma exclusão ao constataremos as dificuldades encontradas no processo e especificidades do aprender, frente às novas formas de comunicação. Na tabela 1 apresentamos dados estatísticos sobre o perfil dos alunos tanto de pedagogia quanto de licenciatura nos Blogs.

Tabela 1 - Perfil dos alunos quanto à participação

| Perfil analisado | Blogs | Blogs |
|--|-------------------------|-----------------|
| | <i>Educação no Divã</i> | <i>Miniteia</i> |
| Possui computador em casa ou tem acesso à internet | 100% | 90% |
| Teve prática pedagógica com recurso da internet | 53% | 22% |
| Acessou os Blogs | 100% | 100% |
| Postou comentários ou dúvidas | 70% | 20% |
| Postou material didático | 45% | 18% |
| Admitiu que houve modificação na sua vida após uso da Internet | 90% | 100% |
| Publicou aspectos da vida pessoal na internet | 70% | 88% |
| Buscou informações para sua vida pessoal | 80% | 88% |
| Considera internet a principal fonte de informação | 70% | 59% |

Fonte: elaboração própria

3.1 O blog Miniteia

No caso da experiência com o blog Miniteia (<http://xxxxxxxxxxx/>) em cada período letivo iniciado 10% dos alunos não tinham acesso ao computador e a internet e não sabiam utilizá-los. Outros 10% o faziam somente na Universidade ou em LAN(*Local Area Network*) house, ou seja, um estabelecimento, que fornece uma rede local de computadores, com acesso à Internet, programas, jogos e serviços de escritório. As LAN house se tornam muitas vezes um centro de entretenimento, educação e cultura. Do total de alunos que afirmavam ter um acesso regular a internet, 88% disseram que nunca fizeram nenhuma prática pedagógica pela internet dentro da Universidade.

Ao nos aprofundarmos nos modos de utilização da internet por estes alunos, verificamos que possuem apenas conhecimentos muito básicos do uso da ferramenta, levando em conta toda a potencialidade oferecida pela tecnologia. Entre as dificuldades para a implantação do trabalho identifica-se a falta de equipamentos necessários, a falta de conhecimento ou conhecimento elementar de alguns alunos para efetivar o uso da internet, para consumir informações e ainda mais para produzi-las.

Ao constatarmos entre nossos estudantes, 90% deles provenientes de classe social pouco favorecida, a impossibilidade de acesso ao blog e o desconhecimento das TIC, organizamos um apoio técnico fornecido por um monitor. Agendamos tempos de aula com os alunos para a prática no laboratório de informática da Faculdade com o auxílio do monitor. Destas dificuldades encontradas, a preocupação com a inclusão digital e com a inserção na cultura contemporânea nos acompanhou na prática de desenvolvimento e implementação do blog na disciplina.

Também verificamos que a cada semestre encontramos em torno de um ou dois alunos que tem conhecimento de ferramentas e programas que os permitem contribuir de alguma forma para o enriquecimento do conhecimento geral da turma, acrescidos dos conhecimentos provenientes da monitora e das professoras. Quando isto ocorre o conhecimento é compartilhado e os alunos têm interesse e facilidade de aprender. Estimular a participação dos alunos nos conduziu a partilhar contribuições importantes, como foi o caso da aluna que passou a dar indicações e links de livros e textos referentes à disciplina e compartilhar o trabalho de suas pesquisas, realizadas na rede. A produção de conhecimento veiculada pôde se desenvolver, aproveitadas as possibilidades de uma prática compartilhada e cooperativa, envolvida no apoio mútuo, sobrepondo-se à competitividade.

Estabelece-se um paradoxo, alto nível de interesse e domínio de alguns jovens alunos em contraste com outros que não tem acesso à rede ou dispõem de acesso e conhecimento restrito.

Entre os nossos alunos mais jovens constatamos uma crescente motivação pelo acesso à ferramenta, modificações na vida diária e na comunicação entre os pares,

aprimoramento de capacidades e conhecimentos. Contrapondo temos entre os mesmos as dificuldades de acesso, pouca iniciativa para autorias gerando uma reprodutibilidade.

O “ miniteia” consistiu em nossa experiência inicial. Nesse momento embora os alunos tenham aprovado a existência do blog e tenhamos obtido a marca de 2623 acessos (em dois semestres letivos em 2010) foram apenas 20% os que efetivamente deixaram uma contribuição através de postagem, que foram ativos, criativos ou produtivos. Apesar de termos estimulado a interatividade, e ela acontece, mas de forma muito tímida, o aluno se mostra predominantemente receptivo no ambiente do blog. Questionados sobre os motivos de não expressarem suas opiniões ou postarem através do blog, respondem que não tem o que postar ou se sentem inseguros em fazê-lo. A totalidade dos alunos (100%) que usam a internet afirma que houve modificações em sua vida após entrarem na mesma e 88% afirmam que já publicaram aspectos da vida pessoal e íntima na rede e também 88% buscam informação para sua vida pessoal, mas também afirmam não participar de qualquer movimento político (81%) e pouco mais da metade dos alunos (59%) consideram a internet como principal fonte de informação.

Um aspecto que deve ser discutido refere-se à publicização dos conteúdos na rede na medida em que muitos erros poderiam ser expostos. O aspecto autoral desponta, tanto para o professor quanto para os alunos, como uma possibilidade, mas também como um desafio no ambiente do blog, como uma forma de otimizar o processo ensino-aprendizagem e despertar o senso de confiança e competência. Preocupados com a questão da exposição de erros e acertos no ambiente virtual, em oportunidade em um Fórum de debates (ANPED- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Grupo de trabalho Educação e Comunicação/2009), colocamos nossa preocupação de que ao abrirmos para uma participação cooperativa pudessem ocorrer erros diversos que estariam rapidamente sendo divulgados. Este impasse discutido nos levou à questão: os livros didáticos não são editados errados e levam anos para serem corrigidos? Porque nossos alunos e nós mesmos não podemos errar na internet, a correção não pode ser feita de forma muito mais rápida, por vezes imediata?

O blog ao permitir possibilidades de linguagens diversas demanda habilidades e capacidades que se reorganizam e se dispõem de forma que desafiam os modelos mentais e capacidades para compreender e atuar, gerando novas experiências do perceber, do pensar, do agir e corrigir erros.

Enfim desenham-se paradoxos e desafios frente à utilização de práticas pedagógicas através das tecnologias digitais, na educação e inclusão digital e social, na escolha de modelos que despertem interesse, na manutenção de um espaço e tempo que possam estar em acordo também com as demandas dos jovens (Lehmann, 2009).

3.2 O blog Educação no Divã

Como o blog *Educação no Divã* foi direcionado para duas turmas heterogêneas, o tipo de curso se configurou como uma variável que influenciou a atitude dos alunos frente ao blog. Assim, alunos das áreas das ciências formais e técnicas - como física e matemática - quase em sua totalidade (70%) participavam de uma forma ativa na construção e postagem demonstrando familiaridade e interesse. Por outro lado, os alunos das áreas sociais e humanas como história, letras, ciências sociais e filosofia - embora manifestassem interesse - atuavam de forma mais receptiva e passiva (30%). Em uma enquete realizada no final do curso, constatou-se que 100% dos alunos consideraram o Blog um recurso inovador para o enriquecimento do desenvolvimento da disciplina; 74% admitiram pretender usar o recurso em suas futuras aulas. Conforme mostra a tabela 1, os alunos de licenciatura com idades entre 19 e 23 anos, 100% já faz uso da internet ou em casa ou nas Lan Houses, embora apenas 53% já havia tido experiência com blog em outras disciplinas. O grupo considerou a Internet uma importante fonte de informação e significativa na sua vida pessoal.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Uma das experiências enriquecedoras que se evidencia na construção do blog é a possibilidade de oferecer caminhos para a autoria *on-line*, uma via intensamente desafiadora, que permite o aprimoramento, o gosto pela criação suscitando a criatividade, de vital importância para a aprendizagem. Maior autonomia para a os

alunos na figura do monitor e posteriormente de colaboradores se mostrou um caminho. Apostar na ideia de que era preciso se aproximar mais dos modelos do “entretenimento”, que chamasse os jovens universitários, aproximar-se das tendências visuais fluidamente utilizadas na internet poderia ser enriquecedor. Para esse perfil foi necessário uma transformação em aspectos da linguagem utilizada no blog, tornando-o mais informal, criando um visual mais atrativo, explorando a utilização de imagens coloridas, enfim, aspectos que evocam o sensível e as emoções, cada vez mais essenciais na comunicação no meio virtual de aprendizagem.

Os resultados nos conduzem a reflexões acerca da utilização do blog como recurso complementar no ensino. Que modos de aprender e estratégias se configuram e dialogam diante dos novos recursos, no diálogo da teoria e prática, na aprendizagem, na dinâmica dos sujeitos envolvidos no processo?

Uma das questões interessantes trazida pela revolução das TIC é sem dúvida as novas formas de percepção e de organização dos aspectos do cognitivo. Educador e aluno encontram-se em situação de desafio, de compreender e apreender os dispositivos técnicos contidos nos meios virtuais, para alavancar novas assimilações e acomodações, em constante fruição. Esse intercâmbio estrutural cognitivo proporcionado e demandado pelas TICs, produz uma forma de dialogar com o aprender, diferente da estabelecida no ensino tradicional. Segundo Santos e Alves (2007) uma nova lógica, não linear, caracteriza o pensamento e a leitura hipertextual, exigindo habilidades cognitivas, tais como rapidez no processamento de informações imagéticas, agilidade de idéias, participação ativa do processo, interagindo com várias “janelas” cognitivas ao mesmo tempo. Esse ato supõe uma estruturação cognitiva em constante movimento, pois ao estar em contato com as TICs faz-se necessário produzir sempre novas significações e acomodações. O processo de virtualização da inteligência caracteriza-se pela potencialização do pensamento, saindo do concreto, mergulhando no plano dos sentidos, construindo significados que estão além da instrumentalização, promovendo a criação que envolve um movimento dialético, um devir de equilíbrios cognitivos (Santos & Alves, 2007)

Chamamos atenção, sobretudo, aos aspectos metacognitivos, à possibilidade dos próprios alunos serem capazes de se observar, de se analisarem como sujeitos do conhecimento e se autorregularem neste processo de construção.

Os aspectos encontrados, no entanto, estão além dos cognitivos presentes no processo da aprendizagem. Estão em cena os aspectos perceptuais, relacionais, psicoafetivos, enfim elementos presentes na mediação. Vale lembrar aqui o conceito de Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), presente no conteúdo da disciplina e vivenciado na prática, uma vez que os alunos estão inseridos numa cultura contemporânea, numa sociedade midiaticizada, com interesse pelas tecnologias, o que facilita sua apropriação deste modelo para ser usado pela educação.

A dimensão lúdica também pode ser citada, não só nos momentos de prazer que a própria sociabilidade e interatividade despertam junto ao jovem, mas na produção de significados e na subordinação às regras, fatores necessários e indispensáveis para o acesso, utilização, compartilhamento, contribuição nos meios de aprendizagem, sejam presenciais ou virtuais.

O blog também funciona como um canal de expressão na medida em que o grupo está habilitado a se posicionar como protagonista do processo, sua participação mais ou menos ativa é um aspecto que denota sua própria dinâmica e posicionamento.

Uma reflexão teórica e prática sobre a utilização das TIC na educação se impõe, mas também os descompassos e impasses criados pela realidade sócio-econômica, política e cultural, que ultrapassam os âmbitos educacionais.

A rapidez do desenvolvimento tecnológico, acompanhada pelo mercado, se estabelece de forma diferente quando se trata da assimilação cultural, perceptiva e política (Orozco, 2006). Um ritmo menos acelerado também acontece no âmbito dos sistemas educativos e da escola que supõem sedimentações. Orozco (2006) refere-se a estas diferenças como uma “série de destempos” que atropelam a vida cotidiana, exigindo ajustes e processos de aprendizagem por parte dos atores sociais. Processos estes que se dão de forma desigual, ficando por vezes interrompidos em alguns setores e segmentos, como é o caso da Educação e de forma mais particularizada aqui, no segmento composto pelo grupo de alunos do Curso de Pedagogia.

Também marcando as grandes diferenças existentes nas sociedades latino-americanas, dinâmicas que não se referem somente à utilização das tecnologias, Martin-Barbero fala de “desordenamentos”. No dizer de Martin –Barbero (2006) as sociedades latino-americanas são ao mesmo tempo do conhecimento e desconhecimento. Vivemos num ambiente de informação com uma complexidade de relações entre os saberes e as diversas formas de aprender e nos encontramos referidos a um sistema educativo organizado em torno da escola e do livro. Embora a escola tenha alguma abertura em relação aos novos saberes coexiste uma posição defensiva e a construção de uma idéia a respeito do sistema comunicativo, às mídias e as tecnologias de informação e comunicação.

Nossos levantamentos junto aos alunos mostraram que poucas práticas estão disponíveis na Universidade utilizando as TICs. Por outro lado, quando estas práticas ou possibilidades ocorrem os alunos mostram-se pouco ativos. Talvez fiquem restritos por estarem em ambiente acadêmico, talvez se mostrem inseguros em participar, ou ainda não estejam tão estimulados como nos ambientes que tem liberdade total, autonomia, transitam com codinomes e identidades diversas. Também não afastamos as hipóteses de que nossos ambientes de aprendizagem na rede se configurem ainda dentro dos moldes tradicionais, semelhante aos livros e pouco dinâmicos. Os ambientes acadêmicos nas TICs são ainda pouco acessados se levarmos em conta a frequência com que os alunos o fazem em sites de seus interesses para comunicação no âmbito da vida privada, nas redes de sociabilidade.

O uso das TICs nos processos educativos nos leva a uma reflexão sobre seus efeitos. Enquanto que por um lado pode facilitar o acesso à informação, não temos garantias de que seu conteúdo é de fato de qualidade. A quantidade de informação e a rapidez nas tomadas de decisões podem levar a escassez de espaços para reflexão e a abstração (Coll & Monereo, 2010). Ferrés citado por Coll e Monereo (2010) chama a atenção para a preeminência da *cultura da imagem e do espetáculo* - especialmente nas tecnologias multimídias e audiovisuais - que acaba por priorizar os aspectos sensoriais e concretos em detrimento dos abstrato e simbólico. Neste contexto, o autor ainda destaca a primazia do narrativo sobre o taxonômico e o analítico; a primazia do

dinâmico, tanto na forma quanto nos conteúdos, sobre o estático; a primazia das emoções sobre a racionalidade e por fim, a primazia do sensacionalismo sobre o previsível e rotineiro. Estas formas culturais predominando no nosso cotidiano tendem a moldar maneiras de agir, decidir, pensar e sentir – sempre carregadas de elementos estéticos compondo uma nova ética.

Acreditamos que se encontra em processo uma transformação nos modos de ensinar e aprender, para professores e alunos. Para tanto é necessário tentar compreender os nossos alunos através do seu modo de ver o mundo, modo este totalmente diverso das gerações anteriores a eles. Entrar neste processo ativamente, no momento, implica lidarmos com contradições, tentativas, acertos e erros, num constante desafio. Precisamos nos aperfeiçoar para aproveitar e fazer uso das mudanças que ocorrem em um âmbito maior, mas para acompanhá-las de forma reflexiva e crítica. Poder acrescentar recursos e estratégias ao nosso saber e ao de nossos alunos, sem, contudo, nos tornamos repetidores de uma razão tecnicista. Uma dialética que nos desafia apropriar-nos, atualizar-nos, não sermos obsoletos e ao mesmo tempo não sermos meros repetidores de uma sociedade competitiva e desordenada.

REFERÊNCIAS

- Castro, L. R. & Besset, V.L.Org.(2008). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/Faperj.
- Coll, C. & Monereo, C. (2010). *Psicologia da educação Virtual. Aprender e Ensinar com as tecnologias da Informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed.
- Duarte, R.(Org). (2008) *A televisão pelo olhar das crianças*. São Paulo: Cortez.
- Lehmann, L. M. S.(2009). Falasujeito@Com.Br: *Espaços emergentes De Construção De Subjetividades*. In: Barros, R.(Org). *Subjetividade e educação: conexões contemporâneas*. Rio De Janeiro: Contracapa.

Mallmann, E. M. (2010). *Redes e mediação: princípios epistemológicos da Teoria da Rede de Mediadores em educação*. Revista Iberoamericana de Educación, n°54. Disponível em www.rieoei.org/rie54a11.pdf . Acesso em 30/05/2012.

Martin-Barbero, J. (2003). *Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ.

_____ (2006.) *Tecnicidades, identidades, alteridades: Mudanças E Opacidades da comunicação no novo século*. In: Dênis de Moraes (Org) *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad.

Martin-Barbero, J. (2006). *La Razón Técnica Desafía A La Razón Escolar In Televisión, valores Y adolescência*. Rivero, Y. M. (Org.) Barcelona: Gecisa.S.A.

Newhouse, C. P. (2002). *Impact of ICT on learning & teaching*, Disponível em

www.det.wa.edu.au/education/cmis/eval/downloads/pd/impactframe.pdf

acesso em 20/05/2012

Orozco Gomes, G. (2006). *Comunicação Social E Mudança Tecnológica: Um Cenário De Múltiplos Desordenamentos*. In Morais, D. (Org.) *Sociedade Midiatizada*. Rio De Janeiro: Mauad.

_____. Entrevista. Red Iberoamericana De Comunicação. Disponível em

[www.lcod.ubi.pt/Pt/Pt_Mediateca / Gomez.html](http://www.lcod.ubi.pt/Pt/Pt_Mediateca/_Gomez.html). Acesso Em

30/11/2008

Oliveira, M. K. Vygotsky (1997). *Aprendizado e desenvolvimento*. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione.

Santos, E. & Alves (2007) *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Bahia, EDUFBA.

Shirky, C. (2010) cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro,ZAHAR

Coutinho, C. & Gomes, M. J. (2006). Critical Review of Research in Educational Technology in Portugal (2000-2005). *Educational Multimedia and Hipermedia - Proceedings of EDMedia 06 - World Conference on Educational Multimedia and Hipermedia*, p.2679-2686.